

REPORTAGEM ESPECIAL

GUILHERME FERRARI



O bebê de Keyla Souza e Rafael dos Santos, o pequeno Christopher, nasceu ontem

CHEGAMOS A 4 MILHÕES: QUAIS SÃO OS DESAFIOS?

População capixaba cresce e demanda planejamento

MAÍRA MENDONÇA
RAQUEL LOPES

O relógio marcava 17h49 de ontem quando o Espírito Santo passou a ter 4 milhões de habitantes, alcançando Estados como Amazonas e Paraíba. O horário é apenas uma projeção matemática elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base em informações sobre as taxas de fecundidade, mortalidade e migração, mas o fato é que no dia 17 de março o Estado atingiu um novo marco populacional e, junto com ele, vem a pergunta: como será a vida de milhões de capixabas no futuro?

“Quero que ele faça uma faculdade, tenha um bom emprego e cresça com mais segurança.” O desejo de Keila Souza Marcos, 19, para seu filho Christopher – cuja

data do nascimento marca justamente a virada dos números – é simples, mas carrega consigo uma série de aspirações em torno de um futuro de prosperidade.

Segundo especialistas em importantes áreas para o desenvolvimento social, as próximas gerações poderão desfrutar de novidades e de dias melhores, mas tudo dependerá, principalmente, de investimentos.

Saúde

Na saúde, os benefícios da união entre medicina e tecnologia já poderão ser percebidos dentro de uma década. Um deles, segundo o presidente do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo, Carlos Magno Pretti Dalapicola, será a redução do custo de exames.

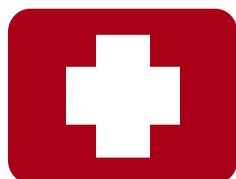
“A tecnologia será usada na complementação de diagnósticos, sendo que o

paciente terá acesso mais rápido ao resultado de exames. O que leva dias para acontecer poderá levar horas”, afirma.

A professora do Programa da Pós-Graduação em Saúde Coletiva e de Enfermagem da Ufes, Rita de Cássia Duarte Lima, acrescenta que muitas doenças serão evitadas com a ampliação da imunização. “Nesta área terá bastante avanço, o cartão de vacinação vem ampliando e incorporando novas vacinas. Quando aumenta a quantidade de pessoa imunizadas, muitas deixam de adoecer”, diz.

No entanto, para que tais avanços se concretizem, um dos maiores desafios a serem vencidos é a melhoria do atendimento primário, que auxilia na redução de doenças e também dos custos do sistema de Saúde. “Pode melhorar, mas estamos passando

APOSTAS PARA O FUTURO



MEDICINA E TECNOLOGIA

▼ Benefícios

Para especialistas, dentro de 10 anos, os recursos tecnológicos serão aliados ainda mais próximos da medicina. Essa união resultará em vantagens,

inclusive para o bolso dos pacientes como, por exemplo, o barateamento de exames.

▼ Rapidez

Do mesmo modo, diagnósticos que hoje ainda demoram dias para ficar prontos, poderão estar nas mãos dos pacientes em questão de horas.

▼ Menos doenças

Com a elaboração e distribuição de mais vacinas, muitas doenças

poderão ser evitadas com mais facilidade.

▼ Geriatrias

À medida que a população envelhece em números cada vez maiores, a tendência é que os médicos geriatras sejam mais valorizados.

▼ Aumento de profissionais

Haverá mais profissionais para atender novas demandas do mercado, como doenças crônicas e

hipertensão.

▼ Desafios

No entanto, para que tais avanços se concretizem, um dos maiores desafios a serem vencidos é a melhoria do atendimento primário. Auxilia na redução de doenças e também dos custos do sistema de Saúde. Especialistas alertam que se não houver investimentos no atendimento básico em 10 anos, a situação tende a piorar.



SEGURANÇA PÚBLICA

▼ Mudanças

Para especialistas, reduzir a violência nos próximos anos só é tarefa possível caso importantes mudanças sejam implementadas.

Segundo o professor de Direito da FDV, Thiago Fabres, investimentos em políticas de repressão já se mostraram ineficazes e, portanto, é hora de se pensar em políticas sociais.

▼ Solução de conflitos

O professor também sugere a adoção de modelos negociados e consensuais de solução de eventuais conflitos.

do por uma situação crítica e a área de investimentos é deficitária e o atendimento básico não está tendo atenção adequada. Em dez anos, se não investir, vai piorar”, prevê Dalapicola.

Segurança pública

Para os capixabas, que ainda convivem com as consequências da recente paralisação de policiais militares, a segurança pública é um dos temas mais delicados e, talvez, motivo de maior incógnita para os próximos anos. No entanto, um caminho de boas perspectivas pode ser traçado, desde que mudanças sejam implantadas o quanto antes.

Segundo o professor da Faculdade de Direito de Vitória (FDV), Thiago Fabres, ao invés de investimentos em repressão, a redução da violência está diretamente relacionada ao desenvolvimento de políticas sociais. “A adoção de modelos negociados e consensuais de solução de conflitos, a transformação da cultura política de nossas instituições (Polícia, MP, Judiciário, advogados), ainda seduzidas pelo punitivismo desenfreado são fundamentais para a construção de políticas democráticas nessa área”, alerta.

O ex-secretário Nacional de Segurança Pública, coronel José Vicente da Silva Filho, defende que as políticas de educação e de assistência cheguem com prioridade nas áreas periféricas, onde a violência faz suas maiores vítimas. Por outro lado, ele destaca a importância da modernização do aparato policial.

“Enxergar o treinamento de policiais como uma filosofia permanente e investir em uma gestão eficaz, na utilização de tecnologias de análise e de gestão, além de trabalhar com a motivação, pode fazer da polícia um fator muito importante da redução da violência”, diz.

NAS RUAS



“Espero que a segurança possa estar melhor que nos últimos anos e tenha menos impunidade no Estado”

JORGE BARROS
CORRETOR DE IMÓVEL



“Que sejam feitas mais políticas públicas voltadas para a prevenção de doenças do que para o combate delas”

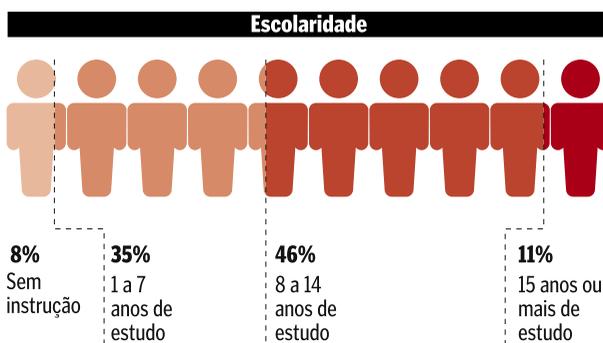
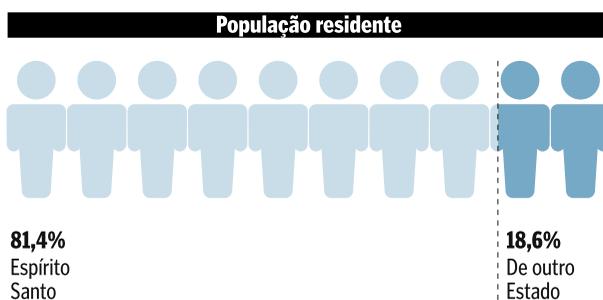
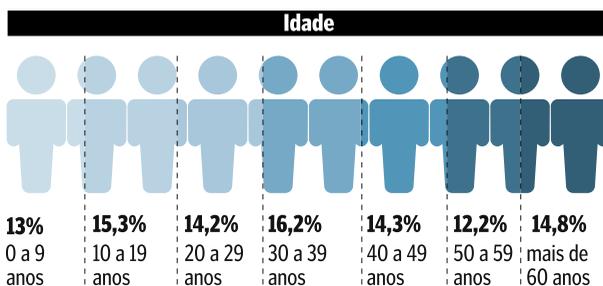
ALESSANDRA MACHADO DIRETORA



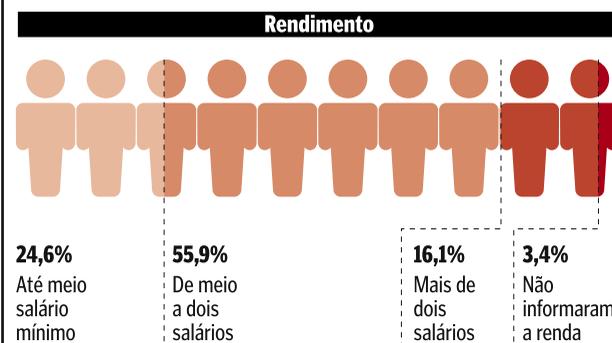
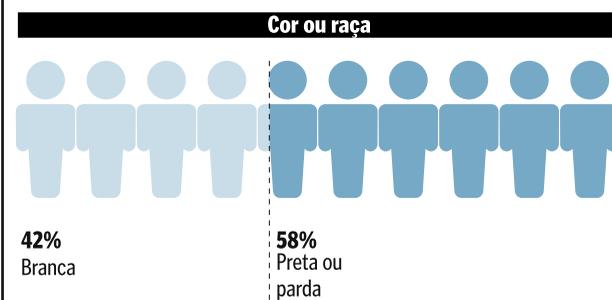
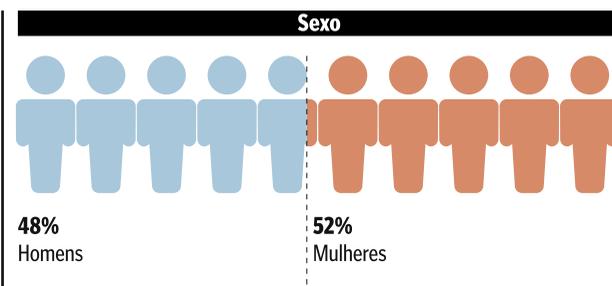
“Quero que as escolas públicas melhorem. Que a educação do futuro seja melhor que a que temos hoje”

JENNIFER ALEXANDRA ARAÚJO DONA DE CASA

PERFIL DA POPULAÇÃO CAPIXABA



Dados de 2013



Infografia | Marcelo Franco

Transportes alternativos para desafogar o trânsito

Aquaviário, trem e bicicleta são saídas para especialistas, além da integração pública

« Mais pessoas, mais veículos, por outro lado, cidades do mesmo tamanho para suportar todo esse fluxo. Certamente uma equação como esta não só resultaria em tráfegos cada vez mais intensos nas cidades, mas também na redução da qualidade de vida de seus habitantes. Justamente por isso, a criação e a integração de novos meios de transporte coletivo torna-se uma das

principais tendências para os próximos anos.

De acordo com o professor especialista em Transportes da Ufes, Rodrigo Rosa, esta será, ainda, uma forma de reduzir a poluição. Para ele, tanto o veículo leve sobre trilhos (trem), quanto o aquaviário, são alternativas viáveis para interligar regiões no Estado.

“Uma composição ferroviária pode tirar quase mil pessoas de uma vez de uma cidade para a outra”, ressalta Rodrigo, que também pondera: “Não se trata de acabar com os ônibus e sim de com-

plementar cada tipo de transporte. A demanda da Grande Vitória poderia ser suprida por um trem, enquanto os ônibus continuam a circular nos bairros.”

No entanto, tais transformações levariam, no mínimo, de oito a 10 anos para serem implantadas. “É uma política pública que tem que ser encarada numa época de restrições financeiras. Mas talvez existam financiamentos internacionais que possam reduzir os custos”, aponta o professor.

A exemplo de cidades europeias como Barcelona,

Espanha, e Amsterdã, na Holanda, a engenheira e professora da Universidade de Vila Velha (UVV), Gesiane Silveira Pereira, explica que é preciso ir além, investindo no transporte por meio de bicicletas e a pé.

“Precisamos transformar nossas cidades em cidades para pessoas, em que terão preferência pedestres, ciclistas e o transporte público. Sinto que esse será o caminho a ser trilhado, pois além de tudo, o carro tem deixado de ser prioridade e um sinônimo de status entre os mais jovens”, afirma.

▼ Prioridade

O ex-secretário Nacional de Segurança Pública, Coronel José Vicente da Silva Filho, ressalta que no eixo de políticas sociais e de assistência, as ações devem ser concentradas em áreas periféricas, onde a violência atinge seus maiores níveis.

▼ Polícia

O coronel também defende que a polícia é

um importante instrumento de combate à violência, mas que precisa sofrer modificações. Entre elas, está a modernização das gestões, com implantação de novas tecnologias, inclusive para a realização de planejamento estratégico. A motivação da equipe e adequação das condições de trabalho também é citada.



TRANSPORTES E TRÂNSITO

▼ Transporte coletivo

A aposta de especialistas é de que nos próximos anos o transporte individual dê lugar, gradativamente, ao transporte coletivo.

▼ Importância

A mudança seria importante tanto para otimizar o trânsito nas cidades - visto que o crescimento populacional e a compra de mais veículos inviabiliza o tráfego -, quanto para reduzir os índices de poluição.

▼ Alternativas

Para o professor especialista em transportes da Ufes Rodrigo Rosa entre as

alternativas para o Espírito Santo estão a construção de um terminal aquaviário e de veículos leves sobre trilhos para interligar as cidades.

▼ Cidades para as pessoas

Segundo a mesma perspectiva, a engenheira e professora da Universidade de Vila Velha (UVV) Gesiane Silveira Pereira afirma que junto ao transporte coletivo, incentivar o transporte de

bicicleta e a pé também são importantes medidas para democratizar o espaço nas cidades, permitindo o acesso de ciclistas e de pedestres.

▼ Exemplos

Segundo Gesiane, cidades da Europa já priorizam investimentos em mobilidade urbana que valorizam o uso do transporte coletivo, transporte por bicicletas e a pé em detrimento do uso de carros.